Carlos Eduardo

Fernando Henrique (de terno claro) com ministros e prefeitos: "não é com discursos bombásticos que se combate a corrupção"

FH volta a rebater críticas

SONIA CARNEIRO E
CARMEM KOZAK

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou ontem encontro no Palácio do Planalto com 60 prefeitos de municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para responder aos novos ataques do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). "Não é com discursos bombásticos que se combate a corrupção", afirmou. O presidente fez questão de destacar que a atuação de seu governo contra a corrupção não é conseqüência das cobranças. "Isso, para mim não é palavra de hoje. A vida inteira fui assim, sempre tive horror à corrupção", observou.

Na noite de anteontem, o presidente jantou com o governador tucano do Ceará, Tasso Jereissati. No encontro, Fernando Henrique disse que está determinado a impedir que a sucessão seja antecipada em seu partido e comprometa os dois últimos anos de seu governo. "Quem falar disso agora estará contra mim, prestará um desserviço", afirmou.

Participaram do jantar o ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, e os líderes do governo no Congresso, Arthur Virgílio (AM), e do Senado, José Roberto Arruda (DF). Fernando Henrique, segundo relato de Arthur e Arruda, não quer que uma crise no PSDB seja alimentada pela polarização das possíveis candidaturas de Tasso e do ministro da Saúde, José Serra.

"Para o presidente, com a antecipação da sucessão quem perde é a governabilidade", disse Arthur. Fernando Henrique, segundo seus líderes, quer o PSDB mais unido defendendo com maior ênfase o seu governo para garantir recuperação de imagem e popularidade necessárias para interferir na sucessão.

O presidente também reclamou do que considera a falta de empenho na defesa das ações do governo. Citou como exemplo o projeto de renda mínima. "É a injeção na veia para o combate da exclusão social, são R$ 25 bilhões em programas e não se fala disso", afirmou o presidente.

FH pretende comandar um amplo debate com as principais lideranças do partido para garantir uma melhor acomodação das forças tucanas na renovação da Executiva Nacional, que deverá ser antecipada para abril.

JORNAL DO BRASIL 21 FEV 2001